

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

O QUE TE MOVE, MOVE O MUNDO



P964

Projeto Eduka+ Angola - UniEvangélica.

Relatório do projeto Eduka+ Angola: o que te move, move o mundo.
[recurso eletrônico] / Organizado pelos Cursos de Pedagogia e
Curso de Educação Física – Anápolis: Centro Universitário de Anápolis
UniEvangélica, 2018.

47 p.; il.

Texto: Profa Me. Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira.

Dados: Ernesto Eduardo Jaime Feliciano.

Revisão: Profa. Me. Maria Cecília Amaro Martinez Freitas

Design e Diagramação: Wictor Guilherme Meira Melo dos Santos

- | | | |
|---|--------------------|--------------------------|
| 1. Educação | 2. Angola – África | 3. Projeto Eduka+ Angola |
| I. Ferreira, Maria Clemência Pinheiro de Lima | | |
| II. Feliciano, Ernesto Eduardo Jaime | | III. Título. |

CDU 37(6)

Catálogo na Fonte

Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

S U M Á R I O

Introdução	2
Um Pouco Sobre Angola	2
Por Que Angola? Por Que Kuito? Por Que Huambo?	3
Projeto Escola Para Kalungo	3
A Viagem	6
Atuações em Luanda	6
Chegando Em Kuito	9
I Seminário Eduka + Angola Em Kuito (Bié)	10
Os Professores	11
Forúm De Debate	12
Doações	12
Outros Momentos Vividos Em Kuito	15
Catchiungo	16
Base Da Missão	18
Alojamentos	18
Devocional	19
Compartilhamento	19
Reunião Da Equipe	19
Programação Da Semana	19
Trajeto Até A Escola	20
As Ações	20
Kids Games	20
Encontro Com Os Professores	21
Conversas Com A Comunidade	21
Óbito	21
A Coleta De Dados/Pesquisa	22
Atendimentos Em Catchiungo	22
Passagem Por Bailungo	23
A Cidade De Bailungo	24
Feira	24
O Hotel	25

Kalungo	25
A Viagem Para Kalungo	25
Chegada Em Kalungo	26
Ponto De Apoio	26
Natureza	27
Autoridades	27
Recepção	27
Kids Games	28
Momentos Especiais	29
A Despedida	30
Huambo	30
Casa do Fábio e da Família	31
Finalização	32
Possibilidades Futuras	32
Agradecimentos	32
Avaliação do Projeto Eduka+Angola - Janeiro/2018	33
Alcance dos Objetivos	33
Dificuldades/Obstáculo	34
Propostas para potencializar as próximas ações	34
Perfil da Equipe	34
Observações	35
Relato dos Participantes	35
Anexos	39

INTRODUÇÃO

Este relato busca descrever a trajetória do Projeto EDUKA + ANGOLA, desde os preparativos no primeiro semestre de 2017 até o fechamento das ações de volta ao Brasil em janeiro de 2018.

Tudo começou por um sonho! Ernesto, que cresceu em Angola e estudou Pedagogia no Brasil, sempre acreditou que poderia contribuir significativamente com o desenvolvimento do seu povo. Acreditou que sua formação faria diferença e levou outros a acreditarem nisso. Depois de lançar o livro *UM SONHO AFRICANO* e de ter a oportunidade de se envolver em diversas ações extensionistas na UniEVANGÉLICA, instituição responsável pela sua formação, já oficialmente Pedagogo, voltou a Angola afim de dividir seus conhecimentos com os professores em Cathiungo. Na ocasião esteve mais ciente das necessidades de formação dos educadores na região, e a partir daí, começou a pensar sobre a possibilidade de ampliar essa ação. Assim iniciou o sonho do projeto EDUKA+ANGOLA e, em fevereiro de 2017, o compartilhou com alguns diretores na UniEVANGÉLICA: o professor Iransé Oliveira, do curso de Educação Física, a professora Libna, do curso de Pedagogia e o Pr. Rocindes Correia, coordenador do UniMissões. O projeto se efetivou com a ida de uma professora (Clê – curso de Educação Física e Pedagogia) e 08 acadêmicos, alunos



Ernesto Feliciano (egresso do curso de Pedagogia)

dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Direito, Psicologia, Medicina e Publicidade e Propaganda, além de alguns outros que, mesmo não indo a Angola, mantiveram vínculo continuando o apoio nos bastidores.

UM POUCO SOBRE ANGOLA



Mapa/Bandeira de Angola

- _ Angola é um país da África Austral.
- _ Foi colônia portuguesa até 1975.
- _ Possui inúmeras belezas naturais, solo fértil, rios caudalosos, rico em diversos minérios e já foi considerado um dos maiores produtores de diamante do mundo.
- _ Apesar de toda a riqueza, este é mais um país mal governado na África:
 - índices de pobreza graves;
 - saneamento básico lastimável;
 - ocupa o 2º lugar do mundo com a maior taxa de mortalidade infantil;
 - infraestrutura precária;
 - em diversos lugares do interior as crianças do país têm péssimas condições para estudar.

POR QUE ANGOLA? POR QUE KUITO? POR QUE HUAMBO?



Ernesto é natural de Angola, nascido no Kuito, e toda sua família é umbundu, de Huambo. Em 1992, por conta de conflitos étnicos, teve que abandonar essa região e fugir apenas com a roupa do corpo. Cresceu sem nunca conhecer o pai, em condições de extrema pobreza, passando dias sem sequer uma refeição. Recentemente perdeu a mãe, principal-

mente pelas más condições de saúde do país.

Acreditando que poderia pôr fim a histórias como essas, de crianças que crescem sem famílias e estudo, em condições precárias, Ernesto conseguiu unir esforços em prol de mudar a realidade de algumas crianças. Esse é o sentimento que nos moveu a Angola, Kuito, Huambo.

PROJETO ESCOLA PARA KALUNGO

A aldeia de Kalungo localiza-se no interior da província do Huambo (faz parte da Ombala do Mungo) e possui aproximadamente 5 mil habitantes. Lá havia uma boa escola, construída no tempo colonial, mas foi destruída pela guerra em Angola.

No ano de 2014, Ernesto lançou com seus amigos di-

versas campanhas de levantamento de fundos e iniciou-se a construção de uma nova escola nessa aldeia. A UniEvangélica apoiou essa iniciativa por meio de algumas ações e agora essa contribuição foi ampliada com o envio de estudantes e professores.



Aldeia de Kalungo



Escola na aldeia de Kalungo

A PREPARAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

Já no primeiro semestre de 2017, iniciamos as primeiras reuniões com alguns voluntários que se filiaram ao grupo. O Ernesto expôs duas vezes a proposta de capacitação dos professores em Kuito e o atendimento à comunidade nas aldeias de Cachiungo e Kalungo. Paralelamente, chegamos a organizar dois encontros em que compartilhamos possíveis atividades lúdicas a serem realizadas em terras angolanas. Em maio soubemos da promoção de passagens aéreas e, aqueles que tiveram a possibilidade de adquiri-la imediatamente, firmaram o compromisso com o projeto e se prontificaram a arcar com suas despesas de passagens fazendo o quanto antes este investimento.

Ao final do semestre, lamentavelmente Ernesto recebeu a notícia do falecimento de sua mãe e foi para Angola, ficando depois impossibilitado de voltar ao Brasil por conta de questões burocráticas relacionadas ao seu visto. Mesmo distantes geograficamente, avançamos no planejamento do Projeto com elaboração de uma Proposta de Extensão que foi encaminhada à instituição em Agosto/2017. Esta constava da realização de um Seminário de Educação para acontecer em parceria com a Escola Chamuanga, em Kuito, além do atendimento aos professores e às crianças da comunidade em Cachiungo e Kalungo, por meio do Kids Games: brincadeiras e jogos com foco nas relações humanas, acompanhados de princípios para a vida. Ficou estabelecido como objetivo a capacitação de professores visando uma prática pedagógica mais eficaz e conscientizando a comunidade da escola sobre seu papel para o êxito na formação dos educandos, dando também empo-

deramento às pessoas da comunidade no desenvolvimento de ações criativas como forma de aproveitamento saudável do tempo, dos objetos e da própria cultura. Além disso, planejamos atender a liderança evangélica local com cursos sobre homilética e saúde emocional, uma vez que um dos integrantes do grupo, aluno do curso de Psicologia, é também pastor.



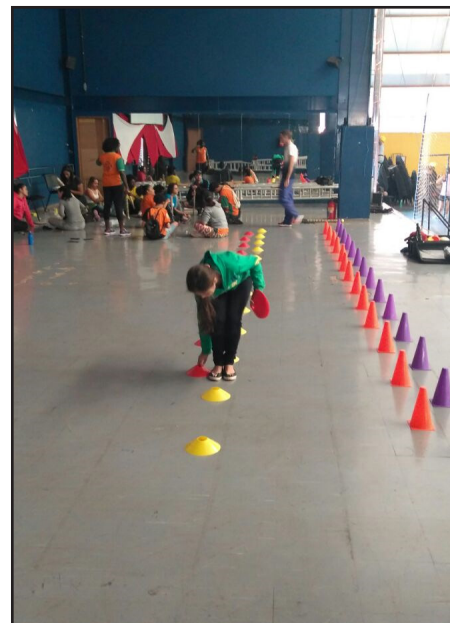
Capacitação da equipe: Pintura Facial



Capacitação da equipe: Pintura Facial



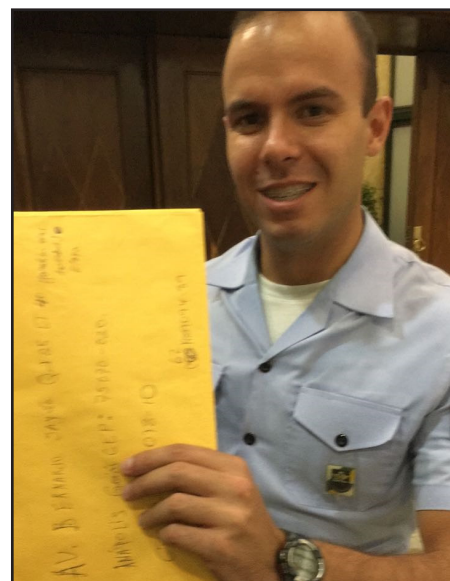
Documentação concluída



Primeira capacitação da equipe/maio de 2017



Equipe na embaixa de Angola em Brasília



Oficial da Base Aérea com a carta convite

Durante todo este tempo, estando em Angola, o Ernesto se dedicou ao trabalho de logística com foco na organização e planejamento do Seminário EDUKA + ANGOLA, além dos preparativos para receber a equipe ao final de dezembro 2017 e sua permanência até 19/01/18. Cabe ressaltar, nesse período, a colaboração efetiva do colegiado do curso de Educação Física e dos alunos e professores de Pedagogia, os quais levantaram recursos financeiros para a execução do projeto tornando possíveis algumas ações significativas (vide planilha em anexo).



Capacitação da equipe: Kids Games

As ações de capacitação aconteceram conforme o cronograma abaixo:

Datas / Encontros	Ações
07/10 Sábado – 17h30	Panorama geral sobre o planejamento e o andamento da documentação (passaportes/ cartão de vacinas) e demais providências Exposição da programação de capacitação e encontros do semestre
28/10 – Sáb. – 14h	Oficina de Contação de histórias
11/11 – Sáb. – 14h	Oficina de Pintura Facial
13/11 2ª f. – 05h30	Ida da equipe a Brasília para dar entrada na solicitação do visto
15/11 Quarta feira (feriado) 09h00 às 17h00	Café/Devocional/ Palavras do Pr. Rocindes (UniMissões) e do prof. Irsé (Ed. Física) Apresentação detalhada do cronograma de atividades Oficina de Kids Games/ Almoço / Oficina de Jogos pedagógicos
05/12 3ª feira 15h00	Apresentação oficial da equipe para o reitor, Dr. Carlos Hassel, e para o Presidente da Associação Educativa Evangélica, Dr. Ernei Oliveira Pina, sob coordenação do diretor do Unissões, Pr. Rocindes. Presença do Dr. Sandro Dutra, reitor do Programa de Extensão da UniEvangélica, e do professor Irsé e professora Libna, diretores do curso de Educação Física e Pedagogia respectivamente. Palavra do Pr. Romão com orientações sobre a cultura angolana

Cronograma de capacitação da equipe



Apoio institucional



Reunião da equipe com os reitores



Encontro de capacitação da equipe

A VIAGEM

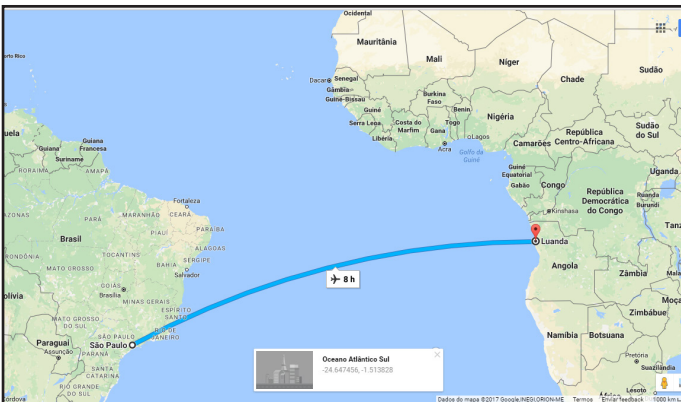
Dia 28 de dezembro de 2017, partimos de São Paulo com destino a Luanda, chegando lá apenas no dia seguinte. Permanecemos três dias nos ambientando com o fuso horário, o clima e a cultura. Neste tempo utilizamos as dependências da Igreja Evangélica Congregacional em Angola – IECA.



Saída da equipe: Aeroporto Internacional de Brasília



Avião da TAG (Transporte Aéreo de Angola)



Trajetória da viagem



Luanda - Capital de Angola

ATUAÇÕES EM LUANDA

No período em que estivemos em Luanda, nos reunimos no sábado dia 30/12 com a equipe de 12 professores de crianças e adolescentes da IECA com objetivo de promover capacitação em jogos e brincadeiras que transmitem verdades bíblicas e ensinamentos para a vida, uma vez que estavam organizando o acampamento das crianças e gos-

tariam de ter nossa contribuição. Na ocasião, realizamos também alguns jogos cantados e dinâmicas com 40 crianças que estavam reunidas ali. Essa foi nossa primeira experiência de comunicação coletiva quando observamos nossa linguagem e gestos no contato com outra cultura.



Momento com as crianças - IECA



Capacitação dos professores da IECA

Nesta ocasião, aproveitamos o tempo também para confeccionar material que utilizaríamos nas aldeias, além de reuniões com a equipe para conclusão das tarefas que haveriam de vir e momentos de devocional.

No dia 31, tivemos a oportunidade de visitar o museu da escravatura e uma feira de artesanato local, com o apoio de pessoas da igreja, o que nos proporcionou mais aproximação cultural e possibilidades de ambientação.

Tal apoio se deu em outras “andanças” na capital, como uma volta pela orla marítima e o acolhimento carinhoso de uma família que nos abençoou com algumas refeições, onde vivemos momentos agradáveis. Obrigado Daniel e Camila!



Crianças angolanas no pátio da igreja



Peças do Museu da Escravatura - Luanda



Preparação de material evangelístico



Museu Nacional da Escravatura - Luanda



Mural no Museu da Escravatura - Luanda



Orla Marítima em Luanda



Almoço na casa Daniel e Camila



Transporte coletivo em luanda

Em Luanda utilizamos o transporte coletivo em que cabiam apenas 13 pessoas, ou seja, a equipe praticamente ocupava todos os lugares e, de vez em quando, íamos comer algo mais parecido com a culinária brasileira.



Crianças angolanas no pátio da IECA - Luanda



Integração com as crianças e professores da IECA - Luanda

Ceia de Ano Novo

Foi em Luanda que passamos o ano novo; nossa programação constou de uma devocional reunindo somente a equipe e uma simples refeição à meia noite do dia 31/12 no quintal da igreja. Foi um momento singelo e agradável de comunhão.



Ano novo da equipe - Luanda



Mensagem do Pr. Jailson - IECA



Dádiva: líder de jovens da IECA

No domingo, dia 01 de janeiro de 2018, participamos do 1º culto do ano na IECA. Foi mais um momento abençoado em que, ao final, fizemos questão de presentear os queridos Pastor Azevedo e Dádiva, líder local de jovens, aos quais somos imensamente gratos pelo apoio e consideração em todos os momentos que estivemos em Luanda.

De lá, nos dirigimos aos nossos aposentos para preparar as malas e partimos em direção à Kuito, capital do estado de Bié, há cerca de 750 Km de Luanda. Preparamos lanches para o trajeto e organizamos as coisas. Nossa bagagem todo esse tempo constava de nove grandes volumes de doações, além da bagagem pessoal.

CHEGANDO EM KUITO



Chegada em Kuito

Chegando ao destino, fomos recepcionados por “caleluias” (motocicletas com bagageiros para pessoas e objetos), os quais transportaram alguns de nós e toda a bagagem.



Caleluia: transporte comum na região

Em Kuito fomos recebidos pela “equipa” da escola Chamuanga, uma instituição confessional bilíngüe, na pessoa do Sr. Felisberto Chamuanga, carinhosamente chamado de Mano Beto, e sua esposa Mana Luíza, ambos proprietários da escola. Conhecemos também a Rosalina Jope, secretária direta do espaço Esterinha, local da Pré-escola e das chamadas primeiras classes da rede de escolas Chamuanga. O motorista Davi nos ajudou com deslocamentos rumo a hospedagem e nos organizamos em uma casa onde passaríamos cinco dias, sendo que três deles inteiramente dedicados ao I SEMINÁRIO EDUKA + ANGOLA.

Davi e sua família nos ganharam com a simpatia e espírito do servir. Tivemos algumas experiências e momentos marcantes com eles!



Davi (motorista da escola Chamuanga) e família

I SEMINÁRIO EDUKA + ANGOLA EM KUITO (BIÉ)

No dia 03 de janeiro de 2018, demos início ao nosso primeiro e muito esperado evento em Angola com a seguinte programação:

03 e 04 de janeiro/ 2018

Horas	Atividades	Ministrantes
08:00	Café da manhã	
08:45	Cadastramento e distribuição de material	
09:00	Seminário – A importância do Lúdico para o processo de ensino e aprendizagem	Profa. Clê
10:30	Oficinas:	
	1. Contação de histórias;	Welândia;
	2. Primeiros socorros na escola;	Gabriel Rodoval
	3. Team bulding – construindo equipes sólidas;	Carlos Inácio
	4. Jogos matemáticos	Ana Luíza
12:30	Almoço	
14:00	Seminário – A importância do Lúdico para o processo de ensino e aprendizagem	
	Oficinas:	
	1. Contação de histórias;	Welândia;
	2. Primeiros socorros na escola;	Gabriel Rodoval
	3. Team bulding – construindo equipes sólidas;	Carlos Inácio
	4. Jogos matemáticos	Ana Luíza

Programação do Seminário Eduka+Angola - Kuito

05 de janeiro/ 2018

Horas	Atividades	Participantes
08:00	Café da manhã	
09:00	Fórum aberto – Um diagnóstico do estado atual da educação angolana	Felisberto
10:30	Discussão	Ernesto
		Eufrásia
		Fabio Felipe
		Oliveira
12:30	Almoço	
14:00	Fórum aberto – Nossos feedbacks	Felisberto
16:00	Discussão: o que podemos esperar da educação que temos?	Eufrásia
		Ernesto
		Avelino
		Fabio Felipe

Programação do Seminário Eduka+Angola - Kuito

OS PROFESSORES

A parceria feita com a Escola Chamuanga resultou em uma mobilização que alcançou 42 participantes das seguintes localidades e distâncias: Luanda (690 km), Huíla (950 km), Huambo (150 km), Matala (1.024 km) e Bié (comunidade local), reunindo pelo menos cinco escolas confessionais de diferentes lugares. O grupo foi composto por coordenadores, gestores e professores que atuam no Infantil (Educação Infantil) e no primeiro Ciclo – Educação Primária e Secundária, o correspondente à primeira e segunda fase do Ensino Fundamental no Brasil.



Participantes do Seminário Eduka+Angola

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



OFICINA DE JOGOS MATEMÁTICOS



OFICINA DE TEAM BUILDING



OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS



Os momentos de plenária do Seminário aconteceram em um salão que acomodou bem os participantes, apesar de muito rústico porque estava inacabado (em construção). Já as oficinas foram realizadas em salas de aula em que os espaços atenderam às ne-

cessidades e foi possível uma movimentação tranquila. Cabe ressaltar que cada uma das oficinas foi ministrada pelos acadêmicos da UniEVANGÉLICA, os quais organizamos de forma que todos os participantes do Seminário vivenciassem cada tema.

FORÚM DE DEBATE

No Fórum de debates sobre a Educação em Angola pudemos ouvir a fala do professor Oliveira (escola em Matala), o qual fez uma breve exposição sobre a história da educação em Angola e alguns aspectos da nova lei que a rege. Em seguida, tivemos a participação da professora Eufrásia Nahako Songa que falou sobre o ensino de línguas nas escolas Angolanas e, finalmente, o professor Fábio Felipe sobre questões políticas e a realidade do ensino no país. Foi um momento enriquecedor para todos nós e cheio de cumplicidade. Diante do questionamento: “Onde estamos e onde queremos chegar?”, nos deparamos com problemas muito próximos à nossa realidade no Brasil: como a falta de infraestrutura, super lotação das salas, problemas com o currículo, gestão militante, dentre outros.



Fórum aberto do Seminário Eduka+Angola - Kuito

Claro que para um país que viveu mais de trinta anos em guerra e trinta e oito com um único governante no poder, a situação histórica é ainda mais grave, no entanto, partilhamos de desafios e realidades na educação que são comuns aos países subdesenvolvidos.

Os momentos de refeições e intervalos eram de constante interação, pois

estávamos o tempo todo juntos nos mesmos espaços, com isso, a troca de experiências foi extremamente rica. Fazíamos questão de conversar constantemente com os participantes e estes não se intimidavam em fazer perguntas sobre outros assuntos que por acaso não estavam sendo tratados no Seminário, além da valiosa interação cultural.



Doações de material didático

DOAÇÕES

O objetivo principal do Seminário foi capacitar e empoderar os educadores e gestores no que se refere à metodologia de ensino e aprendizagem voltadas para o lúdico, bem como às possibilidades de utilização de recursos didáticos que dão sustentação a este trabalho. Todos os materiais utilizados foram confeccionados com matéria prima de baixo custo ou material reciclável, doa-

dos por acadêmicos da nossa instituição, sobretudo os da Pedagogia, com destaque para os jogos matemáticos e os livros de tecido. Ao final do evento tais recursos didáticos foram doados para as escolas e os participantes foram encorajados a produzirem estes e outros materiais, confeccionando-os a partir das realidades em que se encontram.

O I Seminário EDUKA+ ANGOLA aconteceu sob a coordenação do professor Ernesto Feliciano, com suporte da professora Clê. No entanto, destacamos a pessoa do Mano Beto (citado anteriormente como proprietário da escola parceira), um angolano que nos ensinou a acreditar no potencial que existe dentro de cada um de nós, a despeito de tudo de ruim que pode nos cercar. Muitos angolanos têm histórias profundas de superação, no entanto, o testemunho de vida deste homem nos impactou profundamente! Perdeu o pai aos 3 meses de idade e a mãe era doméstica com nível escolar muito baixo, 4ª classe. Conta que cresceu no meio de carências extremas e dentre todas as dificuldades, a incerteza de ter um

prato de comida na próxima refeição era o pior pesadelo. Sofreu muita angústia pela discriminação social por devido a cor muito escura da pele (mais do que muitos negros) e o formato pontiagudo da sua cabeça.

Apesar desta infância extremamente miserável, marcada pela pobreza, pela guerra, pela falta de tudo, pela auto estima comprometida, pelas perdas, teve uma mãe que lhe dizia: “Meu filho, se quiseres que isto tudo mude um dia, estude!!”. Felisberto estudou em condições muito precárias, mas seguia em frente o conselho de sua mãe. Em momentos muito especiais, contou trechos de sua história e não tinha quem não se emocionasse.



Felisberto Chamuanga e Ernesto Feliciano: Momento de gratidão



Oração pela escola Chamuanga

Nos relata: “Em 1987 fui convidado pela minha irmã mais velha (mana Linda) a viver na cidade do Lubango, em 1987. Era a oportunidade de começar a sonhar. A recuperação da estima acentuou quando me tornei cristão em 1995, aos 20 anos de idade. Descobri que minha fisionomia não era minha inimiga, porque compreendi que fui feito a imagem e semelhança de Deus”. Relata que em 1996 estava claro o propósito da sua existência: influenciar a sociedade na área de Educação, através de uma escola de excelência. Em 2006 foi dado o primeiro passo prático rumo ao sonho: a compra do primeiro terreno! Ini-

ciou então uma grande construção, mas que foi interrompida por questões de logística e por conselho de especialistas em negócios. Ou seja, este empreendimento está paralizado por um tempo, mas com grandes alvos para o futuro. Não obstante à decisão tomada na época, Felisberto continuou a investir no que sonha e iniciou a Escola de Inglês Chamuanga (EIC), em Dezembro de 2014, com a primeira edição da academia de línguas, nas instalações do centro de formação da União das Igrejas Evangélicas de Angola e hoje administra as seguintes iniciativas:



Hoje, com quase 50 anos de idade, Mano Beto faz tudo o que pode, e o que não pode, para transformar a Educação em Angola. Sonha com a melhor escola na região de Bié, tem planos que ultrapassam a esfera humana. É um visionário e confia plenamente que Deus o tem sustentado! (mais detalhes nos anexos).

Os participantes do I Seminário EDUKA + ANGOLA preencheram individualmente uma ficha de avaliação do evento; o feedback recebido já ao término das atividades revelou alto índice de satisfação. Neste sentido, um dos momentos mais gratificantes, foi ouvir depoimentos públicos a respeito das contribuições do Seminário para a formação profissional. Dos que se manifestaram publicamente, um comentário que merece destaque foi feito pelo professor Oliveira que afirmou o quão proveitoso foi vivenciar a prática de ações didático-pedagógicas, uma vez que muitas vezes os cursos e congressos a que têm acesso, são extremamente teóricos e os distanciam da sala de aula, enquanto este os aproximou de uma abordagem que os instigou a uma postura no sentido de provocar o pensamento do aluno por meio das situações problemas, tão presente nos jogos e brincadeiras.

O momento da entrega dos certificados foi muito emocionante. Tivemos a certeza do quanto aquela oportunidade significava aos participantes! O evento teve caráter internacional e gerou um sentimento de empoderamento, pois conseguiram perceber a dimensão da oportunidade de aprendizagem. Diga-se de passagem, que para o grupo do Brasil, isso deu maior sentido à formação acadêmica recebida dentro da nossa instituição, além de aprendizagem real para a vida!

Paralelamente ao evento pedagógico, um grupo de 25 líderes cristãos da região recebeu instruções didáticas sobre o preparo de mensagens bíblicas, além de palestra. A respeito da saúde emocional do líder cristão. Tal iniciativa foi resultado da parceria que a Escola Chamuanga possui com a União de Igrejas Evangélicas de Angola (U.I.E.A.). As aulas e palestra foram ministradas pelo Pr. Jailson Eduardo Ferreira, acadêmico do curso de Psicologia e ex-professor do Setecb em Anápolis.



Momento da entrega de certificados: Seminário Eduka+Angola

OUTROS MOMENTOS VIVIDOS EM KUITO



Almoço na casa do Arão Chituque - Kuito



Imóvel atingido pela guerra - Kuito



Imóvel destruído por mísseis - Kuito



Bomba de combustível - Kuito



Momento com as crianças da UIEA (União das Igrejas Evangélicas de Angola) - Kuito

No sábado, após o Seminário de Educação, almoçamos na casa do Arão, um dos rapazes que participou do evento de Educação e que seguiria viagem às aldeias conosco. Seu pai, o pastor José Chituque, Secretário Provincial da Igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA), nos recebeu com muita alegria e nos fez sentir muito à vontade. Fomos agradados com comida típica e uma deliciosa refeição. Na ocasião, conhecemos a igreja central da cidade.

Em seguida, passeamos pela cidade conhecendo alguns lugares marcados pela sofrida história deste povo, mas também locais que inspiram esperança de que dias melhores virão, afinal, estão a experimentar uma nova forma de governo acompanhada de possibilidades de melhorias. Também conhecemos peculiaridades da cultura permeada de artes e costumes.

No domingo tivemos a oportunidade de visitar uma igreja da União das Igrejas Evangélicas em Angola em uma localidade carente e contar histórias para 120 crianças divididas em dois momentos. Socializamos a “História do Livro sem Palavras” e distribuímos bonecas e petecas com as cores que fazem parte deste enredo. Ainda brincamos e nos divertimos com as crianças, interagindo com elas e os brinquedos.



Criança orando UIECA - Kuito

VIAGEM E CHEGADA EM CATCHIUNGO

No domingo dia 07 de janeiro, depois de um delicioso almoço gentilmente preparado pela mana Luíza Chamuanga, partimos de Kuito no Bié em direção à Catchiungo. Fizemos uma viagem tranquila de 350km em um microônibus.



Equipe em viagem a Catchiungo

Algo que nos chamou a atenção durante o trajeto foi a paisagem e a vegetação. Impressionante como o formato das árvores e o espaçamento entre elas se parece com o cerrado goiano! Sentimos-nos em casa!



Parada na estrada em direção a Catchiungo

Agora estávamos em 17 pessoas: 9 brasileiros e 8 angolanos (Ernesto, Moisés, Ezequiel, Honório, Arão, Emanuela, Cláudia e Isabel), uma equipe separada por Deus para uma missão, de certa forma, desconhecida.



Paisagem Catchiungo



Feira na estrada em direção a Catchiungo

À medida que nos aproximávamos da comunidade, nos deparávamos com um cenário diferente: feira de rua em todas as localidades, venda popular de produtos da terra. Essa é a forma de subsistência da região.

A RECEPÇÃO



Crianças recebendo a equipe em Catchiungo



Equipe na escuta das autoridades locais



População da aldeia em Catchiungo



Equipe na escuta das autoridades locais



Autoridades da Aldeia em Catchiungo



Autoridades da Aldeia em Catchiungo

Ao chegarmos a aldeia, ao final da tarde, percebemos a mobilização dos moradores. Fomos calorosamente recebidos por praticamente toda a comunidade. Estavam todos a postos nos esperando com uma roda de danças culturais formada por mulheres e crianças, além de todas as autoridades locais como o soba (considerado o prefeito da aldeia), o diretor da escola deste

lugar, a coordenadora e professores, representantes específicos da comunidade e líderes religiosos, como a pastora Adelaide que se ocupou de toda a logística do tempo que passaríamos ali (06 dias). Todos se reuniram no pátio da escola primária da Kaputa (anexo da Escola Primária do Dondi), um espaço aberto entre as salas de aula de uma pequena área de terra batida. Foi um

momento muito interessante. Ficamos surpresos com tamanha recepção. Cerca de 500 pessoas estavam naquele lugar! Muita música, dança e algumas falas; foi um “mergulho” na cultura local. Fizemos questão da nossa participação neste momento, então, também nos apresentamos e cantamos com as crianças.

Todos estavam extremamente ansiosos para saberem qual o dia que iríamos começar com as atividades, mas na segunda-feira precisávamos de tempo para nos ambientar e a equipe se dividiu em diversas tarefas: arrumação do material para doação, fazendo kits escolares; compras na cidade para nossa alimentação (aliás, com muitos problemas para termos notas fiscais em mãos); estruturação do local para a realização do Kids Games e demais atividades recreativas; finalização do planejamento das ações.



Organização das doações de material escolar - Aldeia em Catchiungo

BASE DA MISSÃO E ALOJAMENTOS

Ficamos hospedados na base da missão do Dondi, especificamente em alojamentos pré-moldados que são utilizados para abrigar os que estão de passagem. Nesta localidade existe um hospital, uma capela e algumas dependências avulsas como um refeitório/cozinha e quiosques de palha. Um grupo de 05 mulheres da comunidade nos apoiou no preparo das refeições para o grupo, o que foi de grande ajuda, afinal, teríamos muitas atividades diariamente pela manhã e a tarde.



Cozinheiras residentes da aldeia de Catchiungo



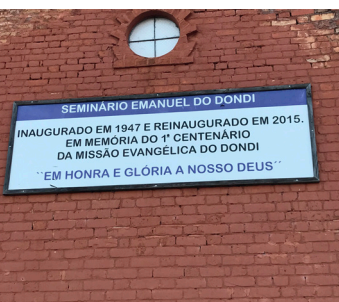
Alojamentos da Missão do Dondi próximo à aldeia de Catchiungo



Escola da Missão do Dondi em Catchiungo



Casa do Pr. Catanha e Adelaide em Catchiungo



Seminário Missão do Dondi



Alojamento destruído pela guerra



Equipe na Missão do Dondi - Catchiungo

Tivemos o privilégio de conhecer as outras dependências da missão do Dondi: o seminário teológico com salas de aulas e alojamentos, a escola doméstica (para jovens e adultos), a escola evangélica de ensino primário e primeiro ciclo, além das dependências para a estruturação da Universidade do Dondi - UniDONDI, que pretende iniciar suas atividades ainda em 2018 com os cursos de Enfermagem, Magistério Primário, Agronomia e Teologia. A pastora Adelaide, reitora do Seminário Teológico e coordenadora pedagógica da escola primária, juntamente com o Pr. Catanha, presidente da missão do Dondi, nos acompanharam neste “tour”, o qual se encerrou já a noite da segunda-feira, dia 08/01, com um lanche acolhedor na casa do Pr. Catanha e sua esposa, também de nome Adelaide.



Ernesto, Dr. Abel, Profª Clê e Pr. Domingos - Catchiungo

DEVOCIONAL, COMPARTILHAMENTO E REUNIÃO DA EQUIPE

Cabe ressaltar que na base da missão existem alguns poucos moradores, mas que se reúnem diariamente na capela para uma devocional às 7h. Participamos com eles nestes momentos, os quais foram fundamentais para fortalecer espiritualmente toda a equipe. Pudemos cantar e também dirigir a devocional em algumas ocasiões.

O Dr. Abel Ulundo é o médico responsável pelo hospital nesta base. Vem se dedicando arduamente para reconstruí-lo depois de tantos anos em desuso por conta da guerra civil. Neste local também reside o Pr. Domingos que cuida desta comunidade e trabalha como capelão. A missão do DONDI, fundada há mais de 100 anos, iniciou-se com missionários ingleses, os quais tinham como alvo a instalação de uma igreja, um hospital, uma escola e o serviço agrícola para o cultivo da terra. Esta base de 4 apoios permanece até hoje, embora os embates da guerra tenham quase exterminado estes locais. Por isso os esforços da equipe que ali reside e se envolve no atendimento às pessoas da aldeia.

Oração em frente ao hospital da Missão do Dondi



Reunião da equipe na aldeia Catchiungo

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA

Depois de muito trabalho e preparação no primeiro dia, inclusive aprendendo sobre aquele lugar, esquematizamos nossas atividades que aconteceram da seguinte maneira:

Dia da Semana	Manhã	Tarde
Segunda-feira 08/01	Organização dos materiais e finalização do planejamento	Treinamento da equipe para as atividades com as crianças, visitação na missão do Dondi
Terça-feira 09/01	Kids Games para crianças maiores (testemunho do Ernesto) e contação de história e música para as crianças menores	Momento de encontro com as esposas de Seminaristas. Houve óbito (a aldeia se mobiliza)
Quarta-feira 10/01	Encontro com os professores da escola na comunidade	Encontro com grupo de mães/homens/moças/rapazes/
Quinta-feira 11/01	História do livro sem palavras/ atividades recreativas com as crianças: confecção de brinquedos e pintura facial	Tarde livre Descanso / Pescaria/ Cachoeira
Sexta-feira 12/01	Teatro "o Ladrão da alegria"/ Jogos coletivos com as crianças	Entrega dos kits escolares Coleta de dados para pesquisa

TRAJETO ATÉ A ESCOLA:

É importante registrar que a experiência em Catchiungo foi extremamente marcante. Caminhávamos diariamente da base da missão até a aldeia, para atuar no espaço da escola. No trajeto, víamos cenas impressionantes como meninos muito pequenos cuidando dos cabritos ou indo para a lavra (lavoura) com uma enxada na mão ou mulheres carregando cerca de 40 kilos de lenha (milho ou mandioca) na cabeça, um bebê atado às costas e uma enxada. O rosto sofrido, o sorriso nos lábios e a palavra “obrigado” como resposta a um “bom dia” ou “boa tarde”, nos impressionava. Tais atitudes eram vistas por quase todo o lugar!



Criança no caminho para a lavoura



Menino pastoreando cabras - Catchiungo



Mulher a caminho da lavoura

AS AÇÕES

KIDS GAMES

A semana foi intensa com muitos desafios. A experiência da realização do Kids Games com tantas crianças à nossa volta foi marcada por muita alegria e um espírito de relações saudáveis. Percebemos o quanto as crianças possuem algumas limitações na compreensão das regras e das aplicações, o que exigiu uma dose maior de criatividade e muita clareza na comunicação. Mas em todos os momentos percebemos o quanto são obedientes e o quanto estavam felizes por estarmos ali, compartilhando e aprendendo com elas. Nos momentos de história, teatro e música, estavam sempre concentrados.



Kids Games em Catchiungo



Kids Games em Catchiungo



História do livro sem palavras - Catchiungo





Momento do óbito na aldeia em Catchiungo

ÓBITO

A experiência de viver um dia de óbito nos chamou muito a atenção. A aldeia se mobiliza em torno do acontecimento, o que nos fez alterar a programação da tarde de conversa em grupos. Os adultos se reúnem na casa da pessoa falecida e ficam horas em torno de lamento e dor, geralmente podem ficar até 4 dias, dando um tempo para os demais familiares que moram distantes chegarem para preparar o corpo, realizarem o enterro e os momentos após o sepultamento. Todos que ali comparecem, ajudam com alguma quantia em dinheiro para as despesas, além de preparem refeições para todos os presentes.

ENCONTRO COM OS PROFESSORES



Encontro com os professores da escola anexa do Dondi - Aldeia em Catchiungo

Um dos encontros que nos marcou, foi o tempo com os professores. Assim como já havíamos percebido em Luanda e em Kuito, a maioria dos professores são homens. Em um grupo de 16, apenas três eram mulheres. Na ocasião, realizamos algumas dinâmicas e proporcionamos reflexões. Pudemos ouvi-los contar suas experiências e percebemos o quanto são heróis diante das difíceis condições de ensino, salas superlotadas (cerca de 50 crianças por turma) e poucos recursos. Propusemos um acróstico na palavra ANGOLA e partilhamos do desafio de educar. Da mesma forma que em Kuito, fizemos doações de recursos didáticos, mas também de material de suporte: livros de histórias infantis, giz, apagador, bolas, papéis, lápis, borrachas, dentre outros. Apesar de este grupo ser um pouco tímido, foi uma manhã de muita interação e aprendizagem.

CONVERSAS COM A COMUNIDADE

O momento de conversa com grupos pequenos na comunidade possibilitou uma aproximação maior das pessoas. No geral, todos têm uma timidez que exigiu de nós muita estratégia para nos comunicar. Diante da dificuldade da língua, pois a maioria fala Umbundu, mas entendem o português de Portugal, nos disciplinamos para falar devagar olhando nos olhos das pessoas.



Encontro com mulheres e jovens - Aldeia em Catchiungo

A COLETA DE DADOS/PESQUISA

Coletar dados para pesquisa acadêmica como trabalho de conclusão de curso foi um enorme desafio. Entrevistamos crianças para uma pesquisa que tem como objetivo principal analisar a relação entre trabalho e lazer/recreação na infância das crianças angolanas; e também mulheres e homens (pais e mães) para outra pesquisa com o objetivo de identificar a qualidade de vida, o trabalho e o lazer na perspectiva dos pais de crianças angolanas. Esta mobilização não foi fácil, mas a equipe de angolanos apoiou de forma surpreendente, pois aplicamos questionários de forma conjunta, uma vez que a limitação com a língua dificultava o processo. Graças a Deus eles falavam em Umbundu com os participantes, enquanto os brasileiros preenchiam as respostas. Paralelamente a isso, fizemos a distribuição de 200 kits de material escolar para as famílias participantes da coleta de dados.



Aplicação de questionário junto à população da Aldeia em Catchiungo



Profª Clé e Prª. Adelaide (Reitora do Seminário do Dondi)

Cabe ressaltar que a Pastora Adelaide nos deu todo o suporte para a semana em Catchiungo, cuidando para que não faltasse combustível para o gerador, itens para as cozinheiras, orientando nosso contato com a comunidade. É uma mulher cheia de atribuições e responsabilidades na missão e na denominação (IECA); uma pessoa que passamos a admirar pela sua dedicação e história de vida. Rompeu com as dificuldades, ficando viúva no período da guerra com dois filhos pequenos, e grávida, ainda assim, pouco tempo depois veio ao Brasil fazer mestrado e tem se dedicado à obra de Deus até hoje.

ATENDIMENTOS EM CATCHIUNGO

Finalizamos nosso período na aldeia com os seguintes dados:

- 1050 crianças em três manhãs de Kids Games e outras atividades recreativas;
- 16 professores: capacitação pedagógica sobre utilização de recursos didáticos e metodologia de ensino;
- 200 famílias foram beneficiadas com a distribuição de Kits escolares;

- Bate papo com a comunidade:
 - 25 mulheres/mães receberam orientações sobre higiene e saúde;
 - 12 homens/pais sobre o papel do homem no lar;
 - 12 moças sobre escolhas na vida e relacionamento;
 - 12 rapazes sobre escolhas hoje e futuras;
 - 08 esposas de seminaristas sobre o papel da esposa de pastor.

Um dos fatores da cultura que nos chama a atenção é a quantidade de filhos que uma mulher gera. Chegamos a conhecer uma delas com 22 anos e 13 filhos (duas gestações de gêmeos em menos de dois anos). Estas mulheres iniciam cedo na maternidade e a responsabilidade do sustento da

casa e dos filhos é inteiramente delas. Uma sociedade matriarcal, ou seja, que os filhos são da mulher. Por isso a aldeia possui tantas crianças! Seria impossível registrar todas as nossas impressões e experiências vividas em Catchiungo. No geral, ficamos perplexos com tantos

gestos de partilha que presenciamos, desde uma simples balinha dividida na boca por uma criança para dar à outra, quanto o cuidado entre irmãos ou a gratidão que trazem em si mesmos, a qual ressoa constantemente nas palavras e gestos.

PASSAGEM POR BAILUNGO (CIDADE DO ESTADO DE HUAMBO)

Sábado dia 13/01 partimos de microônibus da aldeia de Catchiungo para Bailungo, no estado de Huambo; lá precisávamos fazer compras e pegar outros transportes que nos levariam para a aldeia de Kalungo.

Nossa passagem por Bailungo foi marcada de muita “andança” pela cidade, uma vez que precisávamos suprir-nos de mantimentos para os dias que ficaríamos em Kalungo, local distante de tudo. Mais uma vez nos deparamos com a dificuldade de fazer as compras, pois os estabelecimentos comerciais quase não emitem notas fiscais.



Ruas na cidade de Bailungo

A CIDADE DE BAILUNGO

Andamos por muitas ruas e encontramos locais interessantes, como por exemplo, uma “lan house”: um lugar com Tvs bem antigas com os meninos envolvidos em jogos de vídeos games!



Lan-house em Bailungo



Lan-house em Bailungo



Comércio em Bailungo

FEIRA

A feira de rua em Bailungo demonstra claramente o comércio como meio de subsistência dos moradores da cidade. É organizada de forma bem peculiar, de acordo com a cultura angolana, e possui muito movimento.



Feira de rua em Bailungo



Feira de rua em Bailungo



Feira de rua em Bailungo



Feira de rua em Bailungo

Como em outras regiões, encontramos em Bailungo locais marcados pela guerra, como algumas casas destruídas e prédios acabados. Por outro lado, boa parte da cidade está bem cuidada, demonstrando os esforços da reconstrução e gerando esperança na alma!



Imagens do Centro de Bailungo



O HOTEL

Nesta cidade fomos acolhidos pela família do “Pai” Justo Chimbili, um senhor natural de Kalungo que possui muitos filhos que moram em Bailungo, mas que mantém um carinho e um cuidado especial pela sua aldeia de origem. Esta família possui um hotel na cidade e nos acolheu com almoço e abrigo por algumas horas, enquanto preparávamos os itens para a viagem à Kalungo.



Ponto de apoio em Bailungo



Refeitório no hotel Chimbili em Bailungo



Calelua transportando equipe e mantimentos

Depois de muitas horas caminhando sob o sol escaldante e carregando pesos ou transportando-os em caleluas, finalmente arrumamos toda a bagagem em três diferentes transportes: duas vans (transporte coletivo em estados não muito bom...) e uma caminhonete, e embarcamos para uma viagem que foi a maior aventura que poderíamos enfrentar naqueles dias!

A VIAGEM PARA KALUNGO

Foram 9 horas de viagem para fazer um percurso de 25 km iniciado debaixo de chuva, por volta das 15h, e que adentrou a noite!!! Muitos atolamentos, além da desistência de um dos transportes que precisou voltar para a cidade, “abandonando” uma parte do grupo. Seis pessoas partiram a pé, caminhando pela estrada de terra estreita, munidos de um pouco de alimento, lanterna e capa de chuva. Os demais seguiram nos outros transportes, quase sem espaço para as pessoas e a bagagem. As vans seguiram pelo caminho com pouca condição para enfrentar o terreno extremamente irregular em tempo chuvoso. Portanto, foram muitos os enfrentamentos com o percurso em si e em toda a estrutura mecânica dos veículos. Só chegamos ao destino porque Deus permitiu!



Atolamento na estrada para Kalungo



Atolamento na estrada para Kalungo

CHEGADA EM KALUNGO



Escola funcionando embaixo das árvores em Kalungo

A aldeia de Kalungo possui aproximadamente 5 mil habitantes, localiza-se no interior da província do Huambo.

Nossa chegada neste local se deu por volta da meia noite do sábado, na verdade, já era domingo, dia 14/01. Estávamos extremamente cansados e com muita fome. O grupo que saíra a pé pela estrada de terra chegou umas duas horas antes, todos muito molhados, com frio e fome. Pessoas da aldeia fizeram fogueira e deram algumas batatas doces para cozinharem por ali e se aquecerem.

Quando os demais chegaram, havia parte das pessoas da comunidade nos aguardando, mas não tínhamos condições físicas e nem emocionais para darmos atenção às pessoas. Instalamos nossas barracas e preparamos um rápido lanche com pão e salsicha fria. Precisávamos dormir, não importava em que condições.

Estávamos gratos a Deus por nos livrar e nos fazer chegar àquele lugar. Sabíamos que Ele tinha algo a nos ensinar e a trabalhar em nossas vidas diante de tamanho desafio.

Kalungo é uma aldeia carente de tudo o que se possa imaginar! Desde recursos materiais para sobrevivência como de conhecimentos, de estudo, orientação espiritual, afeto, valorização da vida... enfim... quem de nós não é carente de tudo isso!

PONTO DE APOIO

Nossa experiência e desafio nascem da história de uma boa escola que havia sido implantada nesta região, no tempo colonial, há mais de 40 anos que, no entanto, foi destruída pela guerra em Angola.

A partir daí, as crianças desta escola passaram a ter aulas embaixo de árvores porque o governo não teve condições de reconstruí-la.



Menina da aldeia de Kalungo

A iniciativa de algumas pessoas fez renascer o sonho de terem novamente uma escola. Um destes sonhadores foi o Ernesto que, no ano de 2014, lançou com outros parceiros diversas campanhas de levantamento de fundos e iniciou-se a construção de uma escola nessa aldeia.

A UniEvangélica apoiou essa iniciativa por meio de algumas ações e agora essa contribuição estava sendo ampliada com a nossa chegada.

Hoje isso vem se concretizando e as novas instalações já estão em uso há pelo menos 3 anos; serviram inclusive, como nossos aposentos, local em que montamos nossas barracas, já que as salas ainda não têm portas nem janelas. Neste local, cozinhamos e fizemos todas as refeições.

Uma parte das doações que levamos em dinheiro foi direcionada para a colocação de tapumes em algumas janelas das salas de aula da escola nova em que ficamos hospedados, isso ajudou a amenizar o vento proveniente da época de chuva; outra parte do dinheiro foi para a colocação de um vaso sanitário com encanamento nas dependências da escola antiga, para uso da equipe, o que foi muito útil, ainda que sem descarga, portas, teto ou janelas.

Escola Destruída



Novas Instalações

NATUREZA



Flores da região de Kalungo

Mais uma vez nos sentimos em casa quando observamos a paisagem e a natureza em Kalungo. Tudo nos encantou: as árvores, cachoeira (local em que tínhamos que tomar banho), as flores, tudo parecido com o cerrado goiano!

AUTORIDADES



Momento com as autoridades em Kalungo

No domingo 14/01, pela manhã, tivemos um momento com as autoridades locais quando andamos pelos espaços da aldeia e ouvimos a história da escola, bem como a respeito da estrutura organizacional da aldeia e conhecemos o soba e seus auxiliares.

RECEPÇÃO



Recepção da equipe em Kalungo

Neste mesmo dia a tarde foi o momento com toda a comunidade. Apresentamo-nos e encenamos a peça: “Ladrão da alegria”; cantamos algumas músicas e fizemos o convite para todas as crianças estarem conosco na manhã seguinte, por ocasião do Kids Games. As crianças e os adultos da comunidade também cantaram, e uma das músicas que nos marcou fala da escola de Kalungo. As crianças a cantam com tamanha força e motivação enaltecendo a escola local, que foi impossível não sermos contagiados pela melodia e letra. Um trecho diz mais ou menos assim: “... Malange, Malange, Malange (2x) ... A nossa escola é Kalungo...” (2x). Cabeça, tronco, cintura, tá certo (2x) humm... hummmm”
Que povo é esse que, apesar de tanta dificuldade e miséria ainda acredita que dias melhores virão e que a educação pode levá-los a algum lugar mais justo!!?

Ao final deste momento, requisitamos os professores da escola e alguns rapazes para nos ajudarem no Kids Games. Para isso, nos reunimos com eles em uma sala de aula e explicamos como funciona a atividade. Foi um momento de grandes percepções acerca da realidade desta comunidade. Os rapazes demonstraram certa dificuldade na compreensão das tarefas, mesmo quando as coisas são ditas no dialeto familiar, mas insistimos falando devagar e procurando ser bem claros.

KIDS GAMES



Abertura do Kids Games em Kalungo



Kids Games em Kalungo

Na segunda-feira pela manhã (15/01) lá estávamos nós com uma estrutura de Kids Games para atender cerca de 750 crianças; como de fato aconteceu! Fizemos a abertura com o hino de Angola e a história do Livro sem Palavras. Organizamos a equipe em dois grandes circuitos para as atividades. Foi um grande desafio!! Para a nossa surpresa, não houve nenhum tipo de

tumulto ou problema de deslocamentos dos grupos. Embora lidando com o mesmo problema de baixa compreensão das regras e da atividade em si, como em Catchiungo, agora estávamos mais experientes na comunicação e pudemos proporcionar momentos de prazer, alegria e aprendizagem por meio dos jogos.



Encerramento do Kids Games em Kalungo



Encerramento do Kids Games em Kalungo

A experiência com as crianças em Kalungo foi única! A interação com os brasileiros foi intensa! Havia no local uma bandeira do Brasil, fruto da recordação da ajuda que receberam para a construção da escola; isso foi uma grande lição de patriotismo para nós!! Aproveitamos esse momento e renovamos o amor por nossa pátria, assim como a esperança de que podemos mais!!

MOMENTOS ESPECIAIS



Meninos da aldeia em Kalungo

Ficamos nesta aldeia apenas 3 dias, mas vivemos experiências de aproximação com as pessoas em diversos momentos: um futebol descontraído e cheio de graça, admiração das faces lindas das crianças, compartilhamento de alimento ou cuidados com a saúde, além de um momento desafiador com os professores.

A escola em Kalungo atende 1260 crianças em apenas 4 salas! Possui 6 professores, sendo um deles o diretor que leciona em duas salas simultaneamente: no infantário (80 crianças de 5 anos de idade em um único espaço) e na 1ª classe (alfabetização com 120 crianças em sala). O grupo externou a preocupação com o aumento de alunos para 2018! As necessidades vão desde quadros negros até a construção de banheiros (casa de banho), portas e janelas na sala e locais para as crianças sentarem e escreverem. Apenas duas salas possuem balcão com bancos; geralmente as crianças levam latas ou blocos para se sentarem. Mais uma vez fizemos menção de quanto esse grupo é constituído de heróis!!



Doação de material didático para escola em Kalungo

Na ocasião doamos alguns livros literários, giz e material escolar de uso individual como lápis e borrachas que serão administrados pela escola. A professora, toda feliz, convocou os filhos com um carrinho de mão para receber as doações, e como não tinham sequer um armário para guardar os materiais, tudo ficou em uma mala que optamos por deixar com eles para esta finalidade.

Também tínhamos uma doação em dinheiro que foi direcionada para colocação de piso grosso em pelo menos uma das salas que ainda é de terra.

Em Kalungo tivemos que cuidar um pouco mais das questões de logística com alimentação, captação de água e higiene, o que consumiu um pouco mais de tempo, mas nos aproximou bastante. A força tarefa foi imprescindível para suprir as necessidades pessoais e podermos ter força suficiente para desenvolver as atividades com a comunidade!



Aposentos da equipe em Kalungo

A DESPEDIDA

Na manhã do dia 16/01 organizamos todas as coisas para nossa partida, no entanto, passamos ainda momentos inesquecíveis nesta aldeia.

O sentimento de gratidão era imenso nas pessoas ali, as quais fizeram questão de doar do pouco que tinham para a equipe! Recebemos de presente: dois galos, um carneiro e muita fuba!

Saímos de Kalungo com forte desejo de voltar e fazer mais por aquele lugar e aquelas pessoas!



Equipe recebendo presentes na despedida em Kalungo

EM HUAMBO

Nosso retorno de Kalungo para o Estado de Huambo foi mais tranquilo. Agora a estrada estava um pouco melhor e os veículos também apresentaram melhores condições. Os pouco mais de 25 Km foram percorridos em cerca de 3 horas de viagem...

Desta vez fomos para as dependências do CICA (Conselho de Igrejas Cristãs em Angola) – Casa de Passagem em Huambo, onde ficamos por um dia e pudemos conhecer parte da cidade.

Agora já estávamos no final de nossa missão e lá tivemos dois momentos muito significativos: uma devocional no mesmo dia da chegada (16/01), em que abordamos algumas questões que haviam causado constrangimentos por choques culturais entre os brasileiros e angolanos da equipe, mas que a partir de reflexão bíblica acalentou os corações e trouxe esclarecimentos sadios; e também realizamos uma reunião de avaliação (17/01), primeiramente da equipe de gestão e em seguida com todo o grupo.



Reunião de avaliação da equipe em Huambo



Momento devocional da equipe em Huambo

Neste momento de devovional e avaliação consolidamos a música tema do Projeto EDUKA+ ANGOLA (autoria dos angolanos: Moisés, Arão e Ezequiel) e tivemos experiências preciosas de compartilhamento. Foi a última oportunidade de manifestar o significado de tudo o que vivemos juntos; houve expressividade sincera a respeito do valor de cada um e sua importância no que realizamos juntos.

A reunião de avaliação nos impulsionou a pensar a respeito de tudo o que ocorreu, fazendo projeções futuras. Os tópicos abordados foram organizados e descritos quanto ao alcance dos objetivos; dificuldades e obstáculos; propostas de melhorias para próximas ações; análise do perfil da equipe; observações gerais. A descrição dos tópicos da avaliação consta dos anexos deste relatório.

A letra da música
“O QUE TE MOVE, MOVE O MUNDO”

é a seguinte:

O que te move, move o mundo (2x)
Cria em você, acredite em teus sonhos!
Você é capaz de tudo! Viva!!

Não importa a profissão! Trabalhe!
Pois Deus te oferece um ponto de apoio
pra mudar o mundo (2x)

Sinta o toque do Mestre em você,
Insista ao que parece impossível!
O que te move, move o mundo (2x)
Cria em você, acredite em teus sonhos!
Já foste comprado! Já estás separado! (2x)

O que te move, move o mundo (2x)
Cria em você, acredite em teus sonhos!



Almoço na casa do Fábio e da Soraya em Huambo

O casal cuidou de nossa última refeição (17/01) e da logística de transporte para a rodoviária onde pegaríamos o ônibus de volta à Luanda. Eles assaram o carneiro e prepararam os galos que ganhamos em Kalungo. A refeição foi caprichada!!!!

CASA DO FÁBIO E DA FAMÍLIA

Em Huambo, tivemos o privilégio de sermos acolhidos pela família do Fábio Felipe e Soraya. Ele é educador e proprietário da Escola Excelência e ela médica obstetra. O professor Fábio Felipe esteve conosco no Seminário Eduka + Angola em Kuito e teve participações significativas no grupo. A acolhida na residência deles, apesar de tão pouco tempo, consolidou a interação com a cultura local, além da certeza de estarmos caminhando na mesma direção. Os momentos de conversas e trocas ali nos fizeram sentir que o que vivemos e fizemos juntos valeu à pena e que há maiores possibilidades ainda.

FINALIZAÇÃO

Partimos de Huambo no dia 17/01 no final da tarde. Foi hora da separação dos membros angolanos do grupo. Levamos muitas boas lembranças e saudades. Repartimos os últimos materiais que ainda tínhamos conosco como tintas e pincéis de pintura facial, malhas dos jogos cooperativos, alguns livros de pano, bolas, etc. Despedida nem sempre é fácil e por isso, abraços e lágrimas foram inevitáveis.



Doação de material para os angolanos da equipe

O enfrentamento da viagem até Luanda foi grande, 800 Km em 16 horas de trajeto em estrada com péssimas condições. Sofremos muito com a poeira que invadiu o ônibus na madrugada, que inclusive sujou nosso lanche... Mas enfim, chegamos vivos (quase inteiros...)! Nós e a bagagem em estado irreconhecível de tanta terra, mas nada que uma breve limpeza e um banho nas dependências da IECA não resolvesse.

POSSIBILIDADES FUTURAS

Dia 18/01 era o penúltimo dia da nossa empreitada. Tiramos o dia para descansar, mas ainda tivemos o privilégio de sermos atendidos pelo presidente Nacional da IECA, o Rev. André Cangovi Eurico e seu Diretor Executivo Rev. Abel de Jesus. Estes queriam nos conhecer pessoalmente, uma vez que ouviram sobre nossa estadia no país e souberam dos propósitos de nossa viagem sob a tutela de uma instituição de Ensino Superior confessional no Brasil. Tiveram imenso

prazer em nos receber e ouvir sobre a UniEVANGÉLICA. Pudemos conhecer também a respeito das ações desta denominação voltadas para o ensino e a educação, inclusive sobre os sonhos na organização da UniDONDI. Consideramos esta uma reunião muito importante, pois significou possibilidades de parcerias futuras, assim como com o Grupo Educacional Chamuanga.

A experiência do EDUKA + ANGOLA aponta necessidades emi-

nentes e possibilidades de ações por meio de vários ramos da educação formal e não formal.

O slogan estampado na camiseta despertou curiosidade desde a chegada no país, mas quando estampado pelos angolanos que se juntaram ao grupo, o slogan tornou-se mais significativo e real.

Para a equipe, ficou claro que poderíamos dizer: EDUKA NÓS, ANGOLA, pois foi uma experiência transformadora de educação e vida!

AGRADECIMENTOS

Somos imensamente gratos primeiramente a Deus pela oportunidade, pela força, energia e saúde que nos deu para realização deste projeto.

Agradecemos à UniEVANGÉLICA na pessoa do presidente da Associação Educativa Evangélica, Dr. Ernei de Oliveira Pina, bem como do Dr. Carlos Hassel Mendes, reitor da instituição e ao diretor do UniMISSÕES, Pr. Rocindes Correia. Somos gratos pela confiança depositada, pelo suporte na capacitação da equipe que nasce na for-

mação acadêmica da sala de aula, pelo apoio nos preparativos junto à embaixada e demais questões burocráticas, além do suporte financeiro junto às despesas de alimentação e hospedagem.

Agradecemos a todas as pessoas que ajudaram e contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado. Desta-

camos aqui o apoio dos cursos de Educação Física e Pedagogia que promoveram mobilização interna significativa, possibilitando aumento das doações e suporte em necessidades eminentes da equipe. Em especial, agradecemos à Edilene e à Glaucivânia, pessoas que se empenharam para irem conosco, mas ficaram impossibilitadas na

última hora. Independente disso estiveram nos bastidores todo o tempo, e acima de tudo torcendo para que pudéssemos alcançar êxito no que estávamos fazendo.

Sobretudo, devemos agradecer ao Ernesto pelo sonho!! Tudo isso começou do seu sonho, da sua história de vida que se associa a muitas outras pessoas de sua nação. Ernesto teve a chance de estudar e acredita que podemos contribuir com nossos conhecimentos para dimi-

nuir e, porque não, acabar com as condições de vida tão precárias que são vistas em países como Angola. Ele acreditou e não se intimidou! Agregou pessoas e eis aí o resultado: o primeiro projeto EDUKA+ ANGOLA tornou-se real e abriu portas para outras possibilidades de ação e mudança! Precisamos apenas de alguém para sonhar!!

Em Umbundu (o dialeto dos nativos com os quais convivemos),

queremos dizer TUAPANDULA (MUITO OBRIGADO!)

Deixamos este relato com registros em palavras e imagens, para que a comunidade acadêmica tenha acesso e conheça este trabalho. Que outras pessoas sejam despertadas e queiram servir e aprender com propostas cada vez mais arrojadas e significativas, de forma a descobrir que: O QUE NOS MOVE, MOVE O MUNDO!

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUKA MAIS ANGOLA/ JANEIRO/2018

Integrantes da equipe: alunos e professores na UniEvangélica + voluntários dos parceiros em Angola

ALCANCE DOS OBJETIVOS:

- A capacitação dos professores foi muito positiva porque alcançou o número desejável e os relatórios de avaliação descrevem níveis elevados de satisfação no evento do Seminário de Educação. Os momentos de conversas e trocas de experiência nas comunidades foram de grande aprendizagem, pois nos deparamos com realidades bem diferentes e diversificadas em relação ao Brasil.

- Percebemos que a respeito do empoderamento foi possível alcançar os professores nas oficinas pedagógicas com os materiais confeccionados e deixados como doação. Além disso, a equipe de angolanos que caminhou conosco durante todo o tempo agregou conhecimentos acadêmicos e de liderança que os impulsionou a sonhar com possibilidades de ações em suas realidades locais (igreja/ comunidade/ escola). Percebemos que poderíamos cooperar melhor no sentido de oferecer conhecimento específico e deixar ferramentas nas comunidades para que eles pudessem manejar e efetivar ações comunitárias como, por exemplo, saneamento básico, sustentabilidade, agronomia, a partir de uma equipe mais multidisciplinar.

- A realização de atividades lúdicas com as crianças por meio do Kids Games semeou desafios e reflexões para a vida e foi possível desafiá-las com relação aos valores humanos. Não havíamos descrito explicitamente os alvos evangelísticos, mas estes foram amplamente explorados por meio das histórias bíblicas e músicas comunicando o plano de salvação em Jesus.

- Doação dos materiais: apesar de ser uma ação assistencialista, temos a compreensão de que são necessárias, uma vez que os recursos são de fato escassos e de certa forma servem como fator motivacional, tanto para os professores quanto para a comunidade.

DIFICULDADES:

- Dificuldades com logística: falta de transporte adequado e disponível, gerando insegurança e gasto de tempo desnecessário.
- Locais de alimentação: deveria ser uma base única (alimentação e hospedagem). Cozinheiras, compras e inclusive objetos de cozinha como pratos e panelas, foram dificuldades e precisam ser revistos.
- Falta de água e luz, algumas vezes representaram higiene incompleta.

- Falta de uma pessoa que fique por conta da mídia (imagens/ notícias/ pequenos relatos/ textos).

OBSTÁCULOS:

- Os diferentes níveis de tolerância com alimentação e conforto sempre serão obstáculos, uns suportam mais que outros. Mas a vivência é fundamental. É necessário aproximação da realidade da comunidade: comer o que eles têm; dormir como eles dormem; usar banheiros como eles. Uma frase a ser lembrada e dita ao grupo é: “Não quer passar mal, não sai de casa”.
- Linguagem: é importante tentar usar formas de expressão nas falas, de forma que nos aproximem das pessoas, assim eles nos ouvem e compreendem melhor.
- Acomodações: foi mista no sentido de que tivemos bons alojamentos e outros sem muita estrutura

- mas, no geral, superou as expectativas do que nos tinha sido colocado no início (barraca o tempo todo/ banheiro em condições precárias).
- Há problemas em conseguir notas fiscais para comprovar as despesas.

PROPOSTAS PARA POTENCIALIZAR AS PRÓXIMAS AÇÕES:

- Propor momentos de reflexão e treinamento sobre antropologia social.
- Orientar os participantes sobre amenizar dietas para acostumar o organismo a comer coisas comuns e para que não fiquem conversando sobre nossa alimentação do Brasil, próximo aos angolanos, inclusive com comentários de desejos por comer alguma destas coisas. É necessário sair da nossa realidade de forma consciente, tendo que encarar os obstáculos e dificuldades com as diferenças culturais da forma mais natural e amena possível.
- Prever cozinheiras e cardápios /

- quantidade para administrar melhor os recursos e gastos.
- Dispor de um único meio de transporte para todos os deslocamentos é muito importante.
- Ampliar as ações de capacitação pedagógicas para professores de escolas públicas.

PERFIL DA EQUIPE:

Esta cumpriu os desafios do UniMISSÕES porque tínhamos vários líderes cristãos integrando o grupo e que possuem perfil com habilidades evangelísticas. Isso facilitou a integração e o apoio das lideranças das igrejas cristãs em Angola, as quais demonstraram força política significativa pelo percentual de cristãos com reconhecimento destes líderes pelo governo. Desta forma, é importante manter esse perfil dentre os participantes.



Momento da equipe durante a capacitação

OBSERVAÇÕES:

- Nossa ida foi desbravadora. Temos mais noções da realidade. Foi uma pesquisa/ checagem do local e das possibilidades de ação e parcerias.
- É necessário um planejamento mais eficaz do uso do tempo para dar segurança à equipe.
- Há possibilidades de parcerias significativas com a IECA - Igreja Evangélica Congregacional - em Angola em projetos educacionais e de saúde, uma vez que assim que fundam uma igreja, organizam necessariamente uma escola e, nas localidades mais distantes, também um hospital e orientação em agricultura. Na realidade de Catchiungo, por exemplo, tem o Seminário Teológico e agora a formação da UniDONDI. Solicitaram formação culinária e em música e artes.
- É interessante confeccionar maior quantidade de camisetas por integrante para usá-las o tempo todo.
- Podemos repensar o período de estadia para 15 dias distribuindo e equilibrando melhor o tempo em cada comunidade. Considerar o cronograma de atividades da UniEVANGÉLICA - férias dos professores.
- Prever tempo de adaptação ao fuso horário, alimentação, lazer e turismo/descanso (Benguela/ Safari). Planejar um cronograma que estabeleça tempo para isso.
- Preparar a maior quantidade de material antes da viagem e deixar menos para produzir com a equipe lá em Angola.
- É necessário incluir participantes da primeira viagem no próximo grupo que for a Angola, pois fortalecerá a ação.
- Lidamos com dois perfis de professores no país: urbanos e rurais. São formações e níveis diferentes. Na realidade rural é necessário aproximar melhor a linguagem pois a maior necessidade deles é serem ouvidos.
- Seria importante formar equipes prévias em Angola para mapear as necessidades e preparação da logística, observando antes as instalações, estradas, transporte, alimentação.
- Sugerimos parcerias a serem consolidadas a nível provincial e nacional: líder de ajuda social, do estado e da igreja bem como o secretário de educação.

RELATO DOS PARTICIPANTES



ERNESTO FELICIANO

“Para mim, a realização dessa primeira edição do projeto Eduka + Angola representa possibilidades; é uma mostra de que, realmente, tudo que um sonho precisa para se realizar é alguém que acredita nele. Participar nesse projeto me fez, mais uma vez, perceber quão grande é a necessidade de uma educação de qualidade para todos, especialmente nas comunidades mais carentes que passamos.”

Educar mais, é fazer diferente;
Educar mais é aceitar que precisamos romper com os padrões precedentes;
Educar mais é aceitar a crítica com humildade;
É a coragem pra mudar;
É pensar em um ensino de qualidade para cada um dos nossos alunos.
É acreditar em uma Angola melhor.
Educar mais é perceber que os desafios são grandes mas nós também somos;
Educar mais é se permitir sonhar e dar a cada uma dessas crianças aquilo que nós não tivemos acesso;
Educar mais é criar possibilidades, é acreditar num futuro melhor, acreditar no poder da educação.
Educar mais é acreditar em milagres;
É ter fé, fé acima de tudo, fé em Deus e fé nas pessoas.
Esse é o projeto que chama Angola a educar mais;
Projeto Eduka + Angola.



ANA LAURA AIDAR

“Eduka+ Angola foi para mim um divisor de águas. Foram dias de reflexão, de amor, fé, compaixão e felicidade, que estarão eternamente guardados em mim. Desde o começo da viagem já sabia que Deus tinha algo reservado para todos que estavam embarcando nesse aventura.”

ANA LUIZA NEVES LIMA

“O projeto “EduKa + Angola” trouxe para a minha formação acadêmica uma ampla visão de educação. Em um debate entre os professores angolanos em Kuito, pude ouvir e sentir a similaridade entre nossas culturas e problemas na área pedagógica, mas o que mais me impressionou foi a dedicação e força de vontade destes profissionais em mudar as situações ruins que permeiam a educação.”



ARÃO CHITUQUE

“Começo por agradecer a iniciativa que vos tivestes, em especial ao Ernesto Feliciano, que nos proporcionou a oportunidade de nos juntarmos à maravilhosa equipa do Eduka+Angola!

CARLOS INÁCIO SILVA

“As histórias de vida dos angolanos me impressionaram bastante, as dificuldades vividas, a guerra, a fome, a doença, a perda de familiares e tantos outros desafios fizeram daquele povo pessoas com garra e determinação.

Quando olhamos para aquelas pessoas, sempre encontramos esperança em seus olhares. Levo comigo esse aprendizado, que ainda me faz refletir.”



CLAÚDIA UBOMBO JONÉ LUÍS

“O Eduka + Angola é mais que um projeto, é uma escola onde o fim é o desenvolvimento integral do homem. É uma iniciativa que nos dá algumas ferramentas fundamentais para que nosso desenvolvimento seja completo.”

AMANDA GARCIA

“Participar do Projeto Eduka+Angola representou a realização de um sonho e um marco de transformação na minha vida. Com essa missão eu aprendi o valor do “obrigado”, a necessidade de entender os desafios e lutas diárias de outra cultura e, principalmente, o meu dever de valorizar todas as oportunidades que tenho aqui no Brasil.”



GABRIEL RODOVAL DE LIMA

“Academicamente falando, fazia algum tempo que eu me sentia desmotivado com meu curso. Nesse sentido – antes mesmo de ir para Angola – o projeto renovou em mim o desejo de ser um estudante melhor e me motivou a ir além para transmitir e aplicar da melhor maneira possível os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação.”



HONÓRIO RAMIRO

“É com prazer e alegria que escrevo para partilhar o grande impacto que o projeto causou na minha vida acadêmica, social, e espiritual. Academicamente fui desafiado na questão de buscar capacitação em áreas que beneficiem mais o outro do que a mim mesmo, no sentido de estudar mais, entendendo que posso influenciar muitas vidas.”



CLÊ FERREIRA

“O projeto Eduka + Angola ultrapassou minhas expectativas de alcance e significado. Não significou apenas mais uma experiência, mas uma revisão de vida, valores, propósitos e missão pessoal!”



JAILSON EDUARDO FERREIRA

“Pude notar que os angolanos são muito agradecidos. A palavra ‘Obrigado’, sai da boca das crianças, adultos e idosos SEMPRE. Nunca vi nada igual; é natural nos lábios deles. Mesmo sendo um país com tantas desigualdades sociais e um povo que passou por uma guerra civil de mais de trinta anos, que enfrentou privações e lutas tremendas, ainda assim conseguem dizer todos os dias ‘OBRIGADO!’”





MOISÉS CASSINDA CAPITANGO

“O Eduka + Angola me ensinou a sonhar!
Durante a formação teórica/ prática no Seminário de Educação e o trabalho na comunidade, me senti despertado com relação a aspectos que jamais tinha imaginado em minha mente, como por exemplo: “acreditar de verdade na educação de Angola”. Me senti motivado a estudar, trabalhar e dar o melhor para contribuir no crescimento educacional do meu país de forma marcante, independentemente das condições oferecidas.”

SUZANA FERREIRA

“ Fiquei impressionada com a cultura do compartilhar que os angolanos possuem, não importa a quantidade, eles sempre dividem entre si, independentemente da situação. São capazes de dar o melhor do pouco que têm. Fomos presenteados em uma das aldeias com o que tinham para comer, e era nítido o quão felizes estavam por poderem nos presentear. ”



WELÂNDIA INÁCIO

“Aprendi e cresci com o projeto Eduka+Angola, um sonho do Ernesto que se tornou realidade em minha vida e na vida de muitos. Este projeto me marcou e estará presente em minhas orações e ações, afinal, por meio da educação podemos transformar o que está ao nosso redor.”

EZEQUIEL CASSINDA

“Disseram à minha mãe e meus ouvidos ouviram que eu jamais seria alguém! Foi um milagre aprender a escrever... Mas vim até aqui porque acredito em mim! Acredito que o que te move, move o mundo.”



ISABEL ESPERANÇA

“Estou a formar-me em serviço social e como futura assistente social, pude perceber que devemos atender situações pontuais, mas não prover apenas assistencialismo. Devemos dar ferramentas para que as pessoas desenvolvam as suas habilidades e possam trabalhar para manterem-se e de alguma maneira e ajudar, incentivar, impulsionar outros a fazerem o mesmo. Como disse Tomaz Thalmers: “devemos ajudar o pobre a ajudar-se a si mesmo”. ”

ANEXOS

GRUPO EDUCACIONAL CHAMUANGA

Administradores: Felisberto e Luíza Chamuanga

- O grupo possui as seguintes iniciativas:
 - o Escola Internacional Chamuanga
 - o Infantário Esterinha (nome em homenagem à 3ª filha do casal que faleceu em um acidente em 2010)
 - o Serviços de reforço a alunos externos:
 - Atividades em tempos livres – ATL
 - Estrelas de Matemática e de Língua portuguesa – EM&LP
 - o Centro de conhecimentos técnico/profissionais com frentes vocacionais:
 - Academia de línguas (Inglês, Umbundo, Português, Francês e Espanhol);
 - Academia de artes e música;
 - Academia de Gestão e liderança;
 - Academia técnica de engenharia civil.



IDENTIDADE CORPORATIVA

To empower (train and equip) this generation to become leaders who will lead in the basis of human dignity

MISSÃO: Empoderar (treinar e equipar) esta geração para que se tornem líderes que vão atuar com base na dignidade humana.

To see each student highly competent,
trusting God, loving others and becoming
care taker of the planet we live in

VISÃO: Ver cada aluno altamente competente, temente a Deus, amante do próximo e zelador do planeta em que vivemos.

VALORES CENTRAIS

- Compromisso: Sempre que nos comprometemos com alguma coisa, fazemos tudo para cumprir cabalmente com o que prometemos.
- Excelência: Não nos contentamos com a nossa forma actual de fazer as coisas, procuramos constantemente elevar a qualidade do nosso trabalho.
- Oração: Acreditamos em Deus e compreendemos que a nossa humanidade nos coloca limites, por isso oramos por nós, por nossos alunos, por seus familiares e pelo nosso trabalho.
- Respeito: Respeitamos a todos, desde clientes a concorrentes. Da mesma maneira que o fazemos, esperamos que todos nos respeitem também.

DESEJOS/ ALVOS PARA 2018:

- Tornar os nossos fracassos em sucessos;
- Ter todos os auxiliares de Educação Infantil formados nessa área pelo curso básico oferecido pelo MINARS;
- Atingir 40 alunos no ensino primário, 75 alunos no ensino pré-escolar, 250 no inglês para todos. Manter os 150 no ATL, 120 nas Estrelas de Língua Portuguesa e Matemática, fazendo 635 contra os 500 de 2017;
- Começar o programa de inglês de platina;
- Ver os nossos profissionais de educação tornar o ensino/aprendizagem o mais lúdico possível nas 5 unidades;
- Ver os professores mais donos da sua sala de aulas com a capacidade de torná-las em um cantinho inspirador, comunicativo, enfim ... o seu lugar alegre e apaixonante de pedagogia...;
- Ver os professores apaixonados, motivados, inspirados pela educação que fazem e que as suas expressões verbais, faciais, corporais e movimentações na escola demonstrem isto;
- Ter um banco de jogos, histórias e canções bem diversificado;
- Ter grande quantidade, qualidade e diversidade de meios de ensino decorrentes da capacidade criativa dos professores em produzi-los aqui usando os materiais existentes localmente;
- Terminar a primeira fase da estrutura física da escola.

AVALIAÇÃO GERAL UTILIZADA NO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

Para que o próximo seminário seja melhor do que este, faça uma avaliação honesta deste e coopere conosco!

1. LOGÍSTICA, ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS

Elementos para avaliar	CLASSIFICAÇÃO					
	Excelente (6)	M. bom (5)	bom(4)	Suficiente (3)	Medíocre (2)	Mau (1)
Organização em geral						
Temas selecionados						
Preletores						
Gestão do tempo pela organização						
Alimentação						
Instalações escolhidas						

2. SUGESTÕES E CRÍTICAS

Que bom que ...

1 -
2 -

Que pena que...

1 -
2 -

Para a próxima vez, que tal se...

a - _____

b - _____

Temas que gostaria de receber formação:

a - _____

b - _____

AVALIAÇÃO GERAL DO SEMINÁRIO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

ELEMENTOS A AVALIAR	CLASSIFICAÇÃO					
	Excelente(6)	M. bom(5)	Bom(4)	Suficiente(3)	Medíocre (2)	Mau (1)
Conteúdo abordado						
Preletores						
Gestão do tempo						

Comentários:

JOGOS MATEMÁTICOS

ELEMENTOS A AVALIAR	CLASSIFICAÇÃO					
	Excelente(6)	M. bom(5)	Bom(4)	Suficiente(3)	Medíocre (2)	Mau (1)
Conteúdo abordado						
Preletores						
Gestão do tempo						

Comentários:

PRIMEIROS SOCORROS

ELEMENTOS A AVALIAR	CLASSIFICAÇÃO					
	Excelente(6)	M. bom(5)	Bom(4)	Suficiente(3)	Medíocre (2)	Mau (1)
Conteúdo abordado						
Preletores						
Gestão do tempo						

Comentários:

TEAM BULDING

ELEMENTOS A AVALIAR	CLASSIFICAÇÃO					
	Excelente(6)	M. bom(5)	Bom(4)	Suficiente(3)	Medíocre (2)	Mau (1)
Conteúdo abordado						
Preletores						
Gestão do tempo						

Comentários:

PLANILHA FINANCEIRA/ PROJETO EDUKA + ANGOLA RECURSOS ARRECADADOS/ DOAÇÕES

ENTRADAS:

Data	Fonte	Valor
21/10/2017	Oficina de contação de histórias	R\$ 420,00
11/11/2017	Oficina de Pintura Facial	R\$ 240,00
20/11/2017	Oferta Campinas	R\$ 50,00
29/11/2017	Contribuições professores. Ed.Física	R\$ 440,00
05/12/2017	Contribuições professores Ed. Física	R\$ 690,00
05/12/2017	Pedagogia (rifa 5º período)	R\$ 500,00
05/12/2017	Pedagogia (rifa 7º período / NDE)	R\$ 300,00
11/12/2017	Pedagogia (rifa 4º período)	R\$ 605,00
12/12/2017	Pedagogia (rifa 2º período)	R\$ 430,00
13/12/2017	Vendas das águas doadas	R\$ 127,00
20/12/2017	Pedagogia (rifa 1º período)	R\$ 200,00
22/12/2017	Oferta da igreja	R\$ 1.000
22/12/2017	Lucro camiseta	R\$ 275,00
26/12/2017	Oferta pessoal Anápolis	R\$ 1000,00
	TOTAL	R\$ 6277,00



SAÍDAS:

Data	Descrição dos itens	Valor
08/11/2017	Malhas para os jogos cooperativos	R\$ 135,00
08/11/2017	Real Express Transporte carta convite	R\$ 80,00
09/11/2017	Picolés p/ premiar arrecadação no ISE	R\$ 66,00
15/11/2017	Costura de malhas p/ jogos	R\$ 74,00
30/11/2017	Pastilhas de purificação da água	R\$ 442,00
01/12/2017	Papelaria – materiais jogo Calculadora	R\$ 32,50
05/12/2017	Impressão colorida certificado oficina	R\$ 30,00
13/12/2017	Combustível para Brasília + pedágio	R\$ 150,00
22/12/2017	Devocionais	R\$ 80,00
21/12/2017	Remédios	R\$ 382,00
23/12/2017	Pilhas	R\$ 128,00
23/12/2017	Plástico para embarlar Kits	R\$ 29,00
23/12/2017	Papelaria Lápis de Cor	R\$ 18,00
23/12/2017	Elástico + TNT	R\$ 13,00
23/12/2017	Armarinho (TNT e rolo silicone)	R\$ 43,50
23/12/2017	Estacionamento	R\$ 13,00
23/12/2017	Ferragista Brasil - cadeados	R\$ 170,00
23/12/2017	Papelaria	R\$ 636,00
26/12/2017	Passagens de ônibus (Well e Carlos) + estadia e transporte	R\$ 1200,00
27/12/2017	Feltro + Tesouras	R\$ 106,00
27/12/2017	Petecas + Bolas de Tênis	R\$ 84,00
27/12/2017	Farmácia (anti séptico/ algodão/ arnica)	R\$ 35,00
07/01/2018	Itens para banheiro	R\$ 1000,00
10/01/2018	Oferta escola em Kalungo (piso e quadro)	R\$ 967,00
05/03/2018	Oferta para passagem do Ernesto/Brasil	R\$ 350,00
	Total	R\$ 6.264,00

R\$ 6.277,00 – R\$ 6.224,00 = Restam R\$ 13,00

IMPRESSÕES PARA POSTERIORES REFLEXÕES CIENTÍFICAS E OUTRAS AÇÕES

Percebemos em Angola uma educação ainda muito centrada no professor, sobretudo na realidade das aldeias. Acreditamos que este contexto é um reflexo do modelo de governo que persistiu por muito tempo, especificamente 38 anos, centrado em uma única pessoa, ou seja, um modelo ditador e autoritário, o que acaba por se repetir em várias relações de poder, como na família e na escola. Esse contexto ditatorial representa um desafio na educação, o qual aos poucos pode ser trabalhado junto aos professores, a partir de uma construção democrática do conhecimento. Isso pode ser feito por meio da valorização da realidade deles, composta por elementos que eventualmente tragam para as oficinas, plenária ou outras propostas de encontros didáticos pedagógicos.

Na sequência, observamos que as crianças são tímidas, sem liberdade de expressão e criatividade. Durante a aplicação do Kids Games, percebemos dificuldades de raciocínio e pouco movimento do pensamento para a resolução de problemas. Por outro lado, estas crianças são muito obedientes e fazem silêncio com facilidade. Talvez esse comportamento característico seja proveniente de uma educação “castradora”, em que “as verdades” são impostas e o conhecimento transmitido de maneira hierárquica. Diante disso, uma contribuição que, sem dúvida, apontaria para a melho-

ria da expressividade desses indivíduos seria o trabalho com a ludicidade, com propostas voltadas para contação de histórias, teatro e brincadeiras que instigam a expressão oral e corporal. Certamente que, se tais crianças forem estimuladas ao pensamento e à resolução de problemas, estas desenvolverão a capacidade de criar saídas para as delicadas situações socioeconômicas presentes em suas realidades.

Percebemos que existe uma expectativa das comunidades voltadas para o assistencialismo. Querem ser ajudados e receber coisas prontas. No entanto, o maior desafio é gerar empoderamento, ou seja, capacitar as pessoas a fim de que elas aprendam a pensar e agir em busca de soluções para os variados problemas cotidianos. Há necessidade de percepção do homem como um ser ativo com capacidade de transformar a própria realidade.

Ao realizarmos a coleta de dados para as pesquisas, centradas nas áreas de lazer e recreação, houve falhas e dificuldades. A realidade era bem diferente do que havíamos pensado e o instrumento utilizado impossibilitou que a coleta fluísse como o desejado. Deveríamos ter preparado um questionário piloto, a fim de servir como base para alterações no questionário oficial. Além das condições de vida nas aldeias se apresentarem muito mais pre-

cárias do que inicialmente imaginamos, a linguagem também se apresentou como uma grande barreira. Diante disso, tivemos que solicitar ajuda dos angolanos que viajavam conosco para traduzir palavras do dialeto Umbundu para o português. Isso foi extremamente trabalhoso e nem assim conseguimos êxito em todos os dados propostos para a coleta. Indubitavelmente deveríamos pensar, da próxima vez, em uma coleta mais delimitada, mas que pudesse ser mais real e autêntica.

Nos encantamos com o patriotismo dos angolanos, apesar da dura realidade em que vivem. As lutas civis e batalhas étnicas fortaleceram aquele povo e eles erguem a bandeira com orgulho, apesar das poucas melhorias em seu contexto socioeconômico.

A experiência intercultural foi muito forte. Percebemos vários momentos conflituosos naturais desse intercâmbio multicultural, desde a linguagem, até os gestos, vestimentas, valores e comportamentos. Apesar de todas as tentativas de aproximação a esta cultura vivenciado nas reuniões preparatórias, apenas no momento em que de fato estamos inseridos em outra realidade cultural é que percebemos as diferenças e como isso nos pode “atingir”. Tudo foi enriquecedor e ajudou no crescimento dos participantes. Pudemos notar o quanto precisamos aprender a conviver, aceitar,

respeitar e nos aproximar de uma cultura que não é a nossa, principalmente se nos propormos a trabalhar com pessoas de cultura diferente.

Percebemos no grupo um despertamento no que tange à crença de que as mudanças e transformações são possíveis, mesmo diante de duras realidades. Os participantes do projeto ficaram impactados com a capacidade que o povo angolano possui de crer na transformação do país, apesar das dificuldades e lutas que passam. Eles assim acreditam porque lutaram muito e a duras penas sobreviveram; alcançaram pouco desenvolvimento, mas nunca desistiram de acreditar que algo melhor ainda possa acontecer, embora possuam poucas ferramentas para isso. Vivem de maneira simples (e as vezes até passiva), mas defendem a pátria e pensam que outras melhorias e conquistas ainda são possíveis. Isso nos fez refletir sobre o posicionamento que, normalmente, assumimos diante de nosso país: apreciação de pensamentos críticos que raramente contribuem para uma verdadeira melhoria da nação. Assim sendo, fomos incentivados a mudar tal tipo de comportamento e, conseqüentemente, nutrir o verdadeiro amor pela pátria.

Algo que nos chamou a atenção foi a observação do Dr. Abel sobre as taxas de colesterol e glicose no sangue, sobretudo dos moradores das aldeias. Com uma alimentação aparentemente pobre

em nutrientes e de baixa qualidade, as pessoas destes lugares apresentam taxas reduzidas destes itens. Esta pode ser uma temática de estudo para pesquisas posteriores.

Outra observação diz respeito às questões emocionais da população. Apesar de tantas histórias de sofrimento, notamos dois aspectos que nos chamaram a atenção. O primeiro, que foi unânime no encontro com os pastores, diz respeito ao posicionamento de que as pessoas raramente apresentam quadros depressivos, e o outro diz respeito à autoestima. Durante a coleta de dados, notamos que as mulheres possuem autoestima positiva; afirmam que gostam da própria aparência, ainda que nós observássemos pouco cuidado com a higiene, a estética ou às vestimentas. Tivemos a impressão que o padrão de beleza nesta realidade se estabelece a partir de um estado de bem estar/felicidade, a despeito da vida dura e sacrificada que possuem. Este pode ser mais um campo de estudos posterior.

Uma possibilidade de ação que constatamos é a área da agricultura. O cultivo da terra é um elemento que carece de instruções e recursos. Percebemos uma produção precária e de baixa qualidade, que certamente poderá ser maximizada a partir de orientação profissional apropriada, iniciando com um estudo das condições locais e visando o empoderamento da população nesta área.

Da mesma maneira, as condições de saúde e higiene nas aldeias muito nos impressionaram. A necessidade de orientação nos aspectos da educação em saúde é imprescindível, pelo menos no que tange aos hábitos de higiene, o que poderia ser proposto por meio de oficinas, palestras e orientações aos pais, professores e junto às crianças.

Um elemento cultural que nos chamou a atenção foi a “ausência” do homem, sobretudo nas aldeias. Vimos mulheres realizando o trabalho pesado e se responsabilizando pelo sustento da casa e a educação dos filhos. A despeito do fator cultural, acreditamos que seria necessário tratar de assuntos como a paternidade e firmar a figura masculina como referência para pequenas e grandes mudanças na sociedade, a partir de liderança sólida e consciente.

OBRIGADO

Ficha Técnica

Chanceler
Dr. Ernei de Oliveira Pina

Reitor
Carlos Hassel Mendes da Silva

Pró Reitor Acadêmico
Marcelo Mello Barbosa

Pró-Reitor Acadêmico de
Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária
Sandro Dutra e Silva

Diretor Administrativo
Lúcio Carlos de C. Boggian

Coordenador da Extensão e Ação Comunitária
Fábio Fernandes Rodrigues

Coordenador do UniMissões
Pr. Rocindes José Corrêa

Diretora do Curso de Pedagogia
Libna Lemos Ignácio Pereira

Diretor do Curso de Educação Física
Iransé Oliveira Silva

Diretora Financeira
Aparecida Maria José Pereira

Projeto Gráfico
Wictor Guilherme Meira Melo dos Santos

Tiragem: 500

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

O QUE TE MOVE, MOVE O MUNDO